

INSTITUTO FEDERAL
GOIANO
Câmpus Rio Verde

TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

MONUMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO- CULTURAL: ANÁLISE DOS AGENTES DO AGRONEGÓCIO EM RIO VERDE-GO

Camila Batista Silva

Rio Verde – GO
2020

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO – CÂMPUS RIO VERDE
TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

**MONUMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-CULTURAL:
ANÁLISE DOS AGENTES DO AGRONEGÓCIO EM RIO VERDE-GO**

CAMILA BATISTA SILVA

Trabalho de curso apresentado ao Instituto Federal - Goiano, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. (a). Dr (a). Roberto Eduardo Castillo Pizarro

Rio Verde - GO
Fevereiro, 2020

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SSI586 Silva, Camila Batista Sila
m Monumento ao Desenvolvimento Econômico Cultural:
Análise dos Agentes do Agronegócio em Rio Verde-GO /
Camila Batista Sila Silva; orientador Roberto Eduardo
Castillo Pizarro. -- Rio Verde, 2020.
48 p.

Monografia (em Tecnologia em Agronegócio) --
Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2020.

1. Modernização da Agricultura. 2. Industrialização
da Agricultura. 3. Agronegócio. 4. Monumento. I.
Eduardo Castillo Pizarro, Roberto, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese
- Dissertação
- Monografia - Especialização
- TCC - Graduação
- Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento

Nome Completo do Autor: Camila Batista Silva

Matrícula: 2016102210130321

Título do Trabalho: Monumento ao Desenvolvimento Econômico - Cultural
Análise dos Agentes do Agronegócio em Rio Verde - GO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17/02/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde 17/02/2020
Local Data

Camila B. Silva
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO (TC)

ANO	SEMESTRE
2020	1º

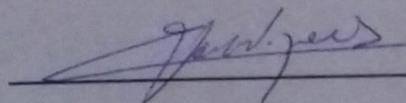
No dia 05 do mês de fevereiro de 2020, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes
Dr. Roberto Eduardo Castillo Pizarro

Dr. Jesiel Souza Silva, M.E Emival da Cunha Ribeiro
para examinar o Trabalho de Curso (TC) intitulado
Monumento ao Desenvolvimento Econômico Cultural de Rio Verde: análise dos Agentes do Agronegócio em Rio Verde-GO

do(a) acadêmico(a) Camila Batista Silva
Matrícula nº 2016102210130321 do curso de
Tecnologia do Agronegócio do IF Goiano – Campus Rio Verde. Após

a apresentação oral do TC, houve arguição do candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVA do(a) acadêmico(a). Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata, que segue datada e assinada pelos examinadores.

Rio Verde, 05 de fevereiro de 2020.

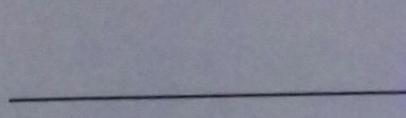


Roberto Eduardo Castillo Pizarro

Nome:
Orientador(a)

 EMIVAL DA CUNHA RIBEIRO

Nome:
Membro

 Jesiel Souza Silva

Nome:
Membro

Observação:

() O(a) acadêmico(a) não compareceu à defesa do TC.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que tem me concedido até o dia de hoje que tem construído para terem formado a pessoa que sou hoje.

Meu mais íntimo agradecimento ao meu esposo que com seu carinho apoio e incentivo me fez ter forças para me manter firme todos os dias.

Todo meu amor e carinho a minha filha Ana Laura que esteve do meu lado durante todo esse trabalho mesmo sem entender em seus primeiros seis meses de vida porque a mamãe prestava tanta atenção à outra coisa.

Meus singelos agradecimentos pela inspiração dada pelo meu orientador Roberto Eduardo Castillo Pizarro que com seu jeito único de incitar a dúvida me fez descobrir um potencial como ser humano que jamais havia percebido.

A minha família por seu apoio e carinho incondicional.

E também a todos aqueles que ajudaram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

“Quando me dei conta da dimensão do poder nas
mãos de poucos neste mundo tornei-me a
escrever...”.

(Camila Batista Silva)

Resumo

SILVA, Camila Batista. **Monumento ao Desenvolvimento Econômico-Cultural: Análise dos Agentes do Agronegócio em Rio Verde-GO**. 2020. 48p Monografia (Curso Tecnologia em Agronegócio). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, GO, 2020.

O Monumento ao Agronegócio foi erguido em homenagem ao Desenvolvimento econômico-cultural de Rio Verde, representando todo o processo de construção da agricultura em larga escala no município que passou por três fases: Modernização da Agricultura, Industrialização da Agricultura e Agronegócio. O sentido do uso da representação do monumento se dá na importância o qual trabalha o imaginário coletivo das pessoas incitando a um sentimento de pertencer e afirmando o culto ao Agronegócio dito como responsável pelo Desenvolvimento da cidade. São representados no Monumento a abóbora ao qual faz referência ao apelido da cidade “Rio Verde das Abóboras”, a arara, ema, tucano e cachoeiras representando elementos naturais do Cerrado e as belezas naturais e turísticos da cidade. A faculdade Universidade de Rio Verde representando a educação no município, o carro de boi é símbolo de cultura, as plantações de soja, milho e sorgo para atender o complexo de grãos aves-suínos, máquinas e equipamentos e a cadeia produtiva do leite. O Agronegócio representado como “milagre econômico” também causa impactos socioambientais significativos que levam a questionar o Monumento no qual propaga o Agronegócio como sinônimo de Desenvolvimento.

Palavras chave: Modernização da Agricultura; Industrialização da Agricultura; Agronegócio; Monumento;

LISTA DE TABEL

Tabela 1 - Índices Escolares	29
Tabela 2 - Quantidade de Instituições de Ensino	30
Tabela 3 - Produção de Leite	31
Tabela 4 - Produção de Carne Bovina	32
Tabela 5 - Produção de Soja	35
Tabela 6 - Produção de Sorgo.....	36
Tabela 7 – Produção de Milho.....	37
Tabela 8 - Produção de Aves e Suínos	39
Tabela 9 - Pessoas admitidas, demitidas e quantidade de empregos.....	42Y
Quadro 1 - Acontecimentos COMIGO.....	33

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Localização do Município de Rio Verde	12
Mapa 2 - Localização Monumento aos Desbravadores.....	20
Mapa 3 - Localização do Monumento ao Desenvolvimento do município.....	22
Figura 1 – Fases da Agricultura.....	14
Figura 2 - Processo Histórico do Agronegócio	
Fotografia 1 - Monumento aos Desbravadores de Rio Verde	21
Fotografia 2 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico Cultural de Rio Verde-GO.....	23
Fotografia 3 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Texto Em Homenagem Ao Desenvolvimento Do Município	24
Fotografia 4 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Patrocinadores do Monumento ao Desenvolvimento	25
Fotografia 5 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Igreja São Sebastião.....	26
Fotografia 6 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Animais típicos do Cerrado e Abóbora	27
Fotografia 7 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Carro de Boi e Belezas Naturais	27
Fotografia 8 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: UNIRV e Estudantes.....	28
Fotografia 9 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cadeia produtiva Bovino de Corte e Leite	31
Fotografia 10 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cooperativa COMIGO	33
Fotografia 11 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Máquinas, equipamentos e cadeia produtiva da soja	35
Fotografia 12 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Sorgo, Milho e Suíno.....	38
Fotografia 13 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cadeia Produtiva de Aves.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1	HISTÓRIA DA CIDADE DE RIO VERDE	12
3.2	CONSOLIDAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NA CIDADE DE RIO VERDE	13
3.3	MONUMENTOS	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	MONUMENTO AO AGRONEGÓCIO E SEUS FUNDAMENTOS	25
4.2	DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO EM RIO VERDE	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

O Monumento ao Desenvolvimento Econômico de Rio Verde-GO inaugurado em 2003 pela prefeitura e alguns patrocinadores representa as relações de poder impostas com a consolidação do Agronegócio o qual o município se exaltada como “Capital do Agronegócio” por produzir em larga escala grãos (soja, milho e sorgo) para atender o mercado interno e externo, e ainda abrigar empresas multinacionais atuantes nos segmentos de processamento de grãos e máquinas e implementos agrícolas. Com a construção do Monumento no município fica evidente a existência da cultura de referenciar o Agronegócio como propulsor de desenvolvimento do município.

Os monumentos desde a antiguidade sempre estiveram presentes na vida das pessoas como símbolos de poder os quais atuam diretamente no sentimento e memória das pessoas no sentido de perpetuar acontecimentos para as gerações seguintes. Em Rio Verde o Monumento ao Desenvolvimento Econômico representa os principais agentes/elementos que contribuíram na formação do município no que tange a produtividade. A importância de analisar o Monumento se dá a partir do momento em que ele apresenta e confirma que o desenvolvimento do município cresceu por um único motivo que é o Agronegócio, e é de suma importância e necessário compreender a origem do lugar em que tem afetado diretamente e indiretamente a vida de pessoas e do meio ambiente.

O objetivo de analisar o Monumento ao Desenvolvimento Econômico e Cultural de Rio Verde é descrever e explicar seus componentes os quais tornaram o município em uma das maiores economias do Estado, como líder na produção de grãos, destaque de produção e produtividade na pecuária de corte e leite, compreender o processo da construção cultural da imagem coletiva dos cidadãos, e debater sua importância na cultura e memória coletiva do município e compreender todo o processo histórico o qual consolidou o Agronegócio para esse patamar.

Neste artigo apresenta-se o histórico do município desde seu surgimento e o processo de crescimento econômico. É apresentado o processo de transformação na agricultura no município iniciado no final da década de 1960 com a Modernização da Agricultura marcada pela introdução de tecnologias e novas técnicas de produção, industrialização da agricultura e consolidação do agronegócio. Discute-se o conceito de monumentos, uso e a importância dos monumentos na vida e memória das pessoas e são apresentados os símbolos importantes do município como o Cristo Redentor e Igreja São Sebastião.

2 METODOLOGIA

Este é um trabalho de revisão de bibliográfica de natureza descritiva, relativa à análise aos monumentos do município de Rio Verde – Goiás em que foram utilizados os seguintes autores para embasamento teórico, sendo, Pizarro (2017), Guimaraes (2010), (Pizarro; ALMEIDA; Doreto, 2007), Comigo (2019), BRF Brasil Foods S.A: (2019), Monumento (2019), Michaelis, (2001), Choay (2001), Soares e Marques (2018), Rio Verde (2019), Gestão (2013/2016) Diocese Jataí (2012), ICMBIO, (2019), Souza, (1958), UNIRV (2019), Proleite (2019), Franco (2018), Barros (2008), Duarte (2000), Sandroni (1999) Plein e Filippi (2012), Lima Junior (2015).

Para melhor atualização dos lugares para o leitor foram elaborados mapas através do Google Earth (2019), SIEG (2019), IBGE (2019) e BaseMap (2019) com colaboração do Doutorando Wilson da Universidade de Goiás (UFG).

Foram utilizados materiais para leitura de disciplinas ministradas no decorrer do curso de tecnologia em Agronegócio, como: Extensão Rural (prof. Jesiel Souza), Planejamento Territorial e Urbano (Roberto Pizarro), Desenvolvimento Regional (Prof. Emival Ribeiro).

A pesquisa contou com dados quantitativos secundários, com pesquisa de informações do IMB (Instituto Mauro Borges) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico) para embasamento estatístico e enriquecimento do trabalho e da revisão bibliográfica.

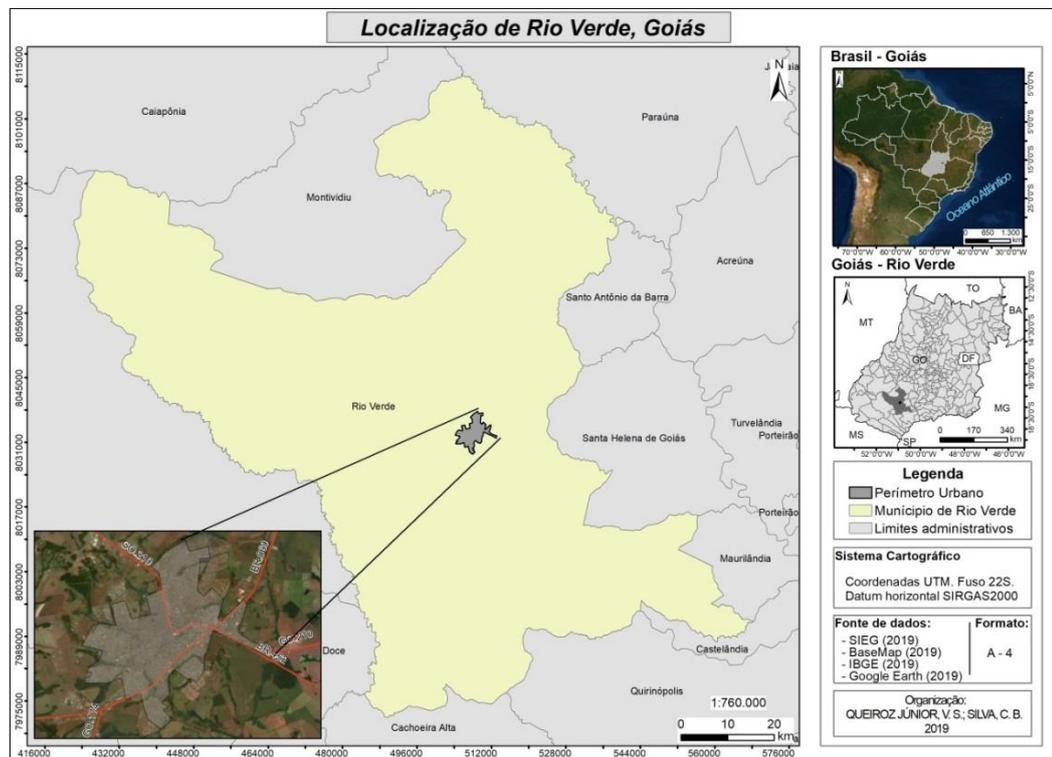
Para o procedimento descritivo foi realizada uma visita ao monumento objeto de estudo, em que foram registradas fotografias, dos elementos que compõem o mesmo para que assim fosse mais bem analisado.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE

Na microrregião do Sudoeste de Goiano, está localizado o município de Rio Verde (**Mapa 1**). Inicia a exploração econômica a partir da lei nº11 que isentava o pagamento de impostos para criadores de gado bovino e equino na região sul de Goiás. A região no final do século XIX possuía espaços vazios¹ e terras improdutivas, que começou a ser povoado pela família de José Rodrigues de Mendonça que residiam na Casa Branca São Paulo e se mudaram para as margens do rio São Tomás onde se instalaram e começaram a produzir. Em 25 de agosto de 1846, José Rodrigues doou para se tornar patrimônio da igreja e construção de uma capela em louvor a Nossa Senhora das Dores sete sesmarias de terras. Em homenagem a igreja dá-se o nome ao arraial que até então tinha se formado de Arraial de Nossa Senhora das Dores de Rio Verde, e no dia 8 de seis de novembro de 1854, o povoado foi elevado à categoria de vila. (Rio Verde, 2019) (IBGE, 2019).

Mapa 1



Organizador: QUEIROZ, JUNIOR V.S.; SILVA, C.B. 2019.

1 Vazio é relativo, pois populações indígenas que residiam nas terras foram exterminadas com a chegada dos invasores – interpretar segundo a visão eurocêntrica.

No ano de 1865 no dia primeiro de novembro Rio Verde na época arraial de Nossa Senhora das Dores é visitada por 3 mil soldados que estavam de passagem a caminho da Guerra do Paraguai, devido ao município só ter aboboras para os servirem os mesmos apelidaram o município de “abóboras”, daí surgiu o apelido Rio Verde das abóboras. Em cinco de agosto de 1848, através da Lei Provincial, a Vila foi elevada à categoria de Distrito de Rio Verde. Em 31 de julho de 1882, pela lei número 670, a Vila das Dores de Rio Verde foi elevada a categoria de município cujo termo de posse se deu em 5 de novembro de 1888 (Rio Verde, 2019) (IBGE, 2019).

Na década de 1960 o processo de abertura dos Cerrados com a premissa de usar as terras para a agricultura capitalista² produtores de São Paulo e da Região Sul imigraram para o município trazendo conhecimento para cultura de grãos, maquinários, tecnologias, recursos (financiamentos públicos) e experiências que fizeram com que o processo de modernização da Agricultura tornasse o município no maior produtor de grãos de Goiás. O município conta com uma população estimada de 235.647 habitantes, com último censo (2010) de 176.424 pessoas e Densidade Demográfica (2010) de 21,05 hab./km² (Rio Verde, 2019) (IBGE, 2019).

O município é o maior produtor de grãos do Estado, sua produção agrícola possui variadas culturas como algodão, soja, milho, sorgo, milheto, feijão, girassol, sendo o responsável por 1,2% da produção nacional de grãos. A área plantada ultrapassa a 378.853 mil hectares (Rio Verde, 2019).

3.2 CONSOLIDAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE

Para entendermos um espaço já consolidado, se faz necessário voltar ao passado e compreender alguns conceitos e analisar as primícias que deram origem ao lugar, segundo Pizarro (pág. 11, 2017):

[...] o espaço geográfico é construído a cada momento da história da sociedade humana em virtude das necessidades, interesses e capacidades técnica, econômica, cultural e política da classe dominante. Não há espaço produzido de forma aleatória ou mesmo ao acaso, toda construção material no espaço resulta de ações concretas da classe dominante [...]

Diante dessa afirmação para se compreender o conceito de Agronegócio, é necessário romper com definições do senso comum e o compreendermos como processo histórico e suas

2 A introduzida pela Modernização da Agricultura.

características sócio espaciais e econômicas. Pois fica evidente que o agronegócio foi um processo previsto pelo capital com ajuda de leis, financiamentos e planejamentos públicos para incorporar o território³ do Sudoeste Goiano com a ajuda do Estado, que segundo Bourdieu (1989) Estado é o setor do campo do poder, que se pode chamar de “campo administrativo” ou “campo da função pública”, define-se “pela posse do monopólio, ou seja, uma força que tem o poder que o permite regular as forças econômicas de um determinado lugar e assim poder decidir o que se produzir comercializar” seguindo essa definição o Estado no processo de transformação da agricultura brasileira foi essencial para a introdução dos *pacotes tecnológicos*⁴ suficientes para transformar o campo de pecuária bovina extensiva em grandes lavouras de grãos. (PIZARRO, 2017).

Figura 1 – Fases da Agricultura



Fonte: Pizarro, pág. 256, 2017.

Segundo Pizarro (2017), na **Figura 1** o Agronegócio passou por três fases de construção. A primeira a partir de 1970, com a Modernização da Agricultura com a imposição de novas relações socioeconômicas no espaço do Sudoeste Goiano, intensificaram

3 Nesse sentido, entender o território como um espaço com relações de poder que no caso é o agronegócio.

4 Pode-se definir *pacotes tecnológicos* “como conjunto de técnicas, práticas e procedimentos agrônômicos que se articulam entre si e que são empregados indivisivelmente numa lavoura ou criação, segundo padrões estabelecidos pela pesquisa” (AGUIAR, 1986 pag. 42 APUDE PIZARRO, 2017 pag. 30)

e aprimoraram as relações capitalistas mundiais no espaço local e regional. O campo antes tomado como algo rústico devido às práticas simples e manuais tornaram-se mecanizadas, o carro de boi substituído por máquinas agrícolas otimizando tempo e mão-de-obra, a pecuária bovina antes extensiva adota um sistema semiextensivo, a construção de estradas para melhor logística dos produtos produzidos, silos para armazenamento de grãos e eletricidade.

Da segunda metade do século XIX, a pecuária extensiva era a principal atividade econômica do município. O processo de desenvolvimento da agricultura teve grande impulso nas décadas de 60 e 80, em função das políticas públicas. A modernização da agricultura até a formação do agronegócio no município de Rio Verde é o resultado das ações das políticas públicas (créditos subsidiados, órgãos de assistência técnica, construção de infraestrutura, incentivos fiscais, etc., adotadas para inserir as atividades da produção de grãos nas áreas do Cerrado a partir das décadas de 1960 e 1970). O POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados) como uma das principais políticas públicas para a articulação da modernização da agricultura de Rio Verde. Outra política importante foi o SNCR (Sistema Nacional de Crédito Rural) que criou recursos subsidiados para os produtores rurais incorporarem os denominados *pacotes tecnológicos* ⁵(GUIMARAES, 2010) (PIZARRO; ALMEIDA; DORETO, 2007).

A segunda fase nas décadas de 80 e 90 começou a constituição do CAI (Complexo Agroindustrial) a chamada industrialização da agricultura com a instalação de unidades processadoras de grãos para produção de óleos, (soja, algodão), farelo (soja), adubos, sementes. E com isso o uso de pacotes tecnológicos, que evidenciam a contínua dependência tecnológica e econômica dos países subdesenvolvidos economicamente que ficam à mercê de inovações tecnológicas desenvolvidas pelos países mais articulados economicamente. A maior importância do CAI foi à consolidação da Região do Sudoeste Goiano não só como produzir soja e milho, mas na relação entre campo-indústria-cidade que se estabeleceu.

As transformações das terras do Cerrado em áreas agricultáveis e a consolidação da agricultura da soja possibilitaram o incremento à instalação de agroindústrias no município, iniciada pela Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano/COMIGO, em 1982, com a primeira indústria de esmagamento e processamento de soja do estado de Goiás (GUIMARAES, 2010). A COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) foi fundada em Rio Verde-Goiás por 50 produtores rurais do Sudoeste

goiano que estavam dispostos a mudar o perfil da agropecuária regional, instituindo novos conceitos de produção e de comercialização. Incentivou o uso de insumos modernos, de tecnologias inovadoras, instalou um grande sistema armazenador e partiu para a transformação de matérias-primas. Além de Rio Verde, onde se situa a sede administrativa e complexo industrial, a COMIGO hoje está instalada diretamente em mais de 14 municípios com lojas agropecuárias, produção de suplementos minerais e unidades armazenadoras (PIZARRO, 2017) (COMIGO, 2019).

A terceira fase, o agronegócio se consolida com a intensificação das atividades agropecuárias com a indústria e a introdução de grandes unidades agroindustriais, e ações do capital financeiro. Pizarro (2017) pontua que o ano de 1997 foi decisivo para a consolidação do agronegócio no Sudoeste Goiano devido à implantação do projeto Buriti que permitiu a instalação da empresa BRF:

O ano de 1997 é marcado pela implantação do Projeto Buriti que instalou a Perdigão Agroindustrial S/A e o sistema de produção integrado de aves e suínos. Este sistema é composto pela parceria entre os produtores rurais, que prestam o serviço de produção e engorda dos animais para o processamento das proteínas animais pela agroindústria. Esta por sua vez é responsável por fornecer os animais, tecnologia de produção, rações e assistência técnica aos produtores integrados. O Projeto Buriti intensificou as relações entre o campo e a indústria, estreitando as relações entre os produtores rurais, as tecnologias, novas de formas de comercialização da produção e dos serviços prestados.

Foi na década de 1930, no interior de Santa Catarina, que a Perdigão surge como pequeno negócio de duas famílias de imigrantes italianos. A fusão desses negócios deu origem a um dos maiores complexos agroindustriais do mundo, que se instalou em Rio Verde no ano de 1997 graças aos incentivos públicos como isenção de impostos. A BRF Foods⁶, que é a fusão das maiores empresas de aves e suínos do país, Perdigão e Sadia, além de seus colaboradores, tem o apoio de mais de 13 mil produtores integrados, mais de 30 mil fornecedores (4 mil apenas nos grãos, farelos e óleos) e mais 200 mil clientes globais. Com mais de 80 anos de vida, a BRF tornou-se uma das maiores companhias de alimentos do mundo, graças ao nascimento de suas principais marcas. (BRF BRASIL FOODS S.A: 2019)

6 Em meados de 2009 devido à crise econômica mundial de 2008 a Sadia teve perdas bilionárias, os prejuízos somados chegaram a 840 milhões de reais não sobrando alternativa tendo que ser vendida para a Perdigão e tornarem juntas BRF FOODS, a maior empresa de alimentos do país (PIZARRO, 2017).

Empresas como KOVALSKI, Cargill, Internactional Paper são outros exemplos de corporações instaladas em Rio Verde com o processo de consolidação do agronegócio. Podemos afirmar que o Agronegócio no Sudoeste Goiano se consolida com a instalação das unidades agroindustriais da empresa BRF FOODS de aves e suínos nos municípios de Rio Verde (1997), Jataí (2005) e Mineiros (2007). A unidade agroindustrial de Rio Verde foi planejada para ser a maior planta industrial da corporação e com ela foram introduzidas novas atividades econômicas no campo com a produção de aves e suínos em escala industrial, relações comerciais entre produtores rurais e agroindústria, uso cada vez maior de incentivos fiscais e de financiamentos públicos, exigências legais sanitárias e ambientais na produção agropecuária, criação de novas associações de produtores rurais, fortalecimento da cadeia produtiva do agronegócio especificamente da cadeia de grãos-proteína animal de aves suínos, construção de novas vias de circulação, articulações de modais rodoviário e aéreo viário (PIZARRO,2017).

Observando-se a **Figura 2**, percebe-se que o agronegócio é um processo histórico de construção que se apropria do espaço, que se instala e coloca em pratica suas técnicas e ideologias de capitalizar recursos e matérias primas objetivando-se o lucro.

Figura 2 - Processo Histórico do Agronegócio



Fonte: Pizarro, 2017 pág. 299

O Agronegócio transformou o município de Rio Verde em um polo de crescimento econômico, com grandes índices de produções e exportações, fazendo com que haja acúmulo de capital nas grandes empresas e nos grandes proprietários de terras. O Cerrado antes

utilizado como pastagens para o gado bovino, com a Modernização da Agricultura se tornando grande produção grãos (soja, milho, sorgo) passa a não querer atender apenas o mercado nacional como também o internacional que com graças as políticas públicas do Estado as portas do exterior foram abertas, com isso surge-se a necessidades dos Complexos Agroindustriais que facilitaram o processamento, estocagem e venda dos grãos. O símbolo que representa a consolidação do Agronegócio no município é a introdução do Sistema Integrado de Aves e Suínos que demanda de tudo que o município tem potencial para oferecer (grãos, água, isenção de impostos, mão de obra e energia). O Agronegócio no município de Rio Verde é tido como uma religião, sendo permeado com um discurso de único impulsionador da economia e gerador de empregos.

3.3 MONUMENTOS

Para saber o significado de alguma palavra instintivamente pesquisamos nos dicionários, sendo assim a definição simples de monumento é “Obra Construção em honra de alguém, ou para comemorar algum acontecimento notável” (MICHAELIS, 2001, p 598). Também como obra de arquitetura ou de escultura destinada a transmitir ou perpetuar para a posteridade a lembrança de um grande vulto ou acontecimento, sendo assim também definido Monumento Histórico como edifício ou objeto mobiliário pertencente a uma coletividade ou a um particular, e que pelo seu valor histórico ou artístico, é submetido a um regime jurídico especial, com a consequente classificação administrativa que tem como finalidade assegurar sua conservação (MONUMENTO, 2019). Então compreendemos que monumentos podem ser erguidos em honra a grandes acontecimentos a atos históricos, seja ao mundo, a um país, a um estado ou município, que mudaram o curso da história e que perpetuará as gerações futuras.

Para Riegl (1984, p 35) monumento é “uma obra criada pela mão do homem com o intuito preciso de conservar para sempre presente e viva na consciência das gerações futuras a lembrança de uma ação ou destino”. Ou seja, conservar algo marcante que represente de forma coerente o que se quer preservar, seja o poder, a força, perseverança, vitória, independência ou morte. Os monumentos estão totalmente ligados à cultura do lugar que o representa segundo Françoise Choay (2001):

A natureza afetiva de seu propósito é essencial: não se trata de apresentar, de dar uma informação neutra, mas de tocar, pela emoção, uma memória viva. O monumento pode ser descrito como algo a adoração, a ser venerado pela sua representação, fazer com que através

do símbolo faça as pessoas que ao olharem sintam, reflitam e se liguem ao que quer se demonstrar.

O monumento se dá através do uso da memória⁷ afetiva que interfere no sentimento pessoal, que influência a identidade pessoal no sentido de pertencer, segundo Choay (2001):

A especificidade do monumento deve-se precisamente ao seu modo de atuação sobre a memória. Não apenas ele a trabalha e a mobiliza pela mediação da afetividade, de forma que lembre o passado fazendo-o vibrar como se fosse presente. Mas esse passado invocado, convocado, de certa forma encantado, não é um passado qualquer: ele é localizado e selecionado para fins vitais, na medida em que pode, de forma direta, contribuir para manter e preservar a identidade de uma comunidade étnica ou religiosa, nacional, tribal ou familiar.

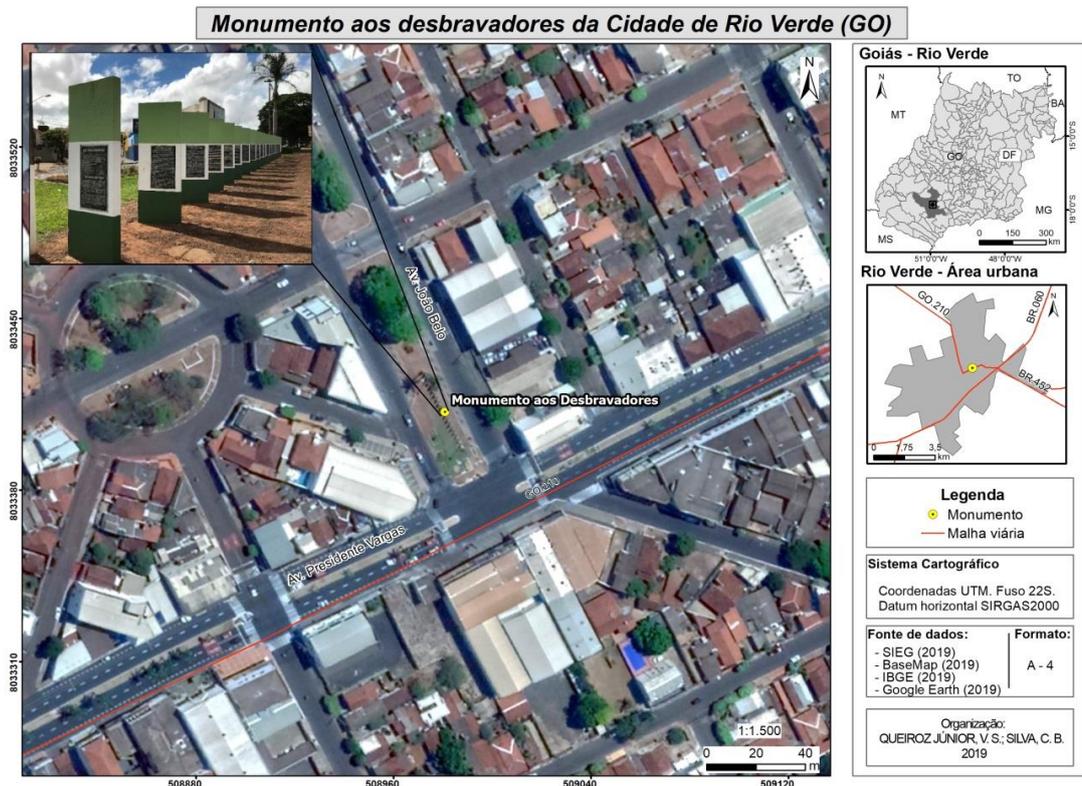
Sabe-se que desde a antiguidade existem monumentos, porém a origem da conservação dos monumentos históricos na Europa pode ser localizada na Itália, mais precisamente em Roma, por volta de 1420, quando Martinho V reestabelece a sede do papado na cidade desmantelada a qual deseja restituir o seu poder e o seu prestígio (CHOAY, 2000, P. 29). Com base nessa afirmação de Choay, podemos ver que o monumento foi usado como forma para ser mostrado e provado o poder de Martinho como glória para ser lembrado pelas gerações seguintes.

Existem monumentos espalhados por todo o mundo, erguidos por todos os tipos de povos, nações e etnias. Monumentos a nível mundial, nacional e local. Alguns mundialmente conhecidos como a Torre Eiffel construída no final do século XIX, mais especificamente em 1889, na França-Paris por Gustave Eiffel, constituída para celebrar o centenário da Revolução francesa. Estátua da liberdade que foi um presente da França aos Estados Unidos em comemoração ao centenário da independência norte-americana comemorado no ano de 1876. O monumento nacional mais famoso é o Cristo Redentor instalado no morro do Corcovado na cidade do Rio de Janeiro, eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno, inaugurada em 1931. Ambos os monumentos recebem milhões de pessoas por ano.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Rio Verde possui alguns monumentos como da Praça Rodrigues de Mendonça que em novembro de 1947 foi erguido em homenagem aos soldados pracinhas que combateram nos campos europeus: Paulo Campos, Sebastião Rosa de Moraes e José Martins Sobrinho. Cristo Redentor, que é uma tradição de várias cidades construírem um cristo abençoando a cidade e todos os seus visitantes, é construído na parte mais alta da cidade. Os monumentos dos desbravadores de Rio Verde, que são placas coladas em paredes de cimento que contam a história de cada década da história do município, na Avenida João Belo. A ideia é que a cada 10 anos se coloquem mais um bloco. Nota-se também que no monumento aos desbravadores de Rio Verde se tem pouca ou nenhuma referência aos índios que aqui estavam antes da chegada dos bandeirantes e do assassinato em massa dos índios, e nenhuma referência a mão de obra imigrante que no caso eram os nordestinos (Rio Verde, 2019) (SOARES; MARQUES; 2018).

Mapa 2



Fonte: QUEIROZ, JUNIOR V.S.; SILVA, C.B 2019.

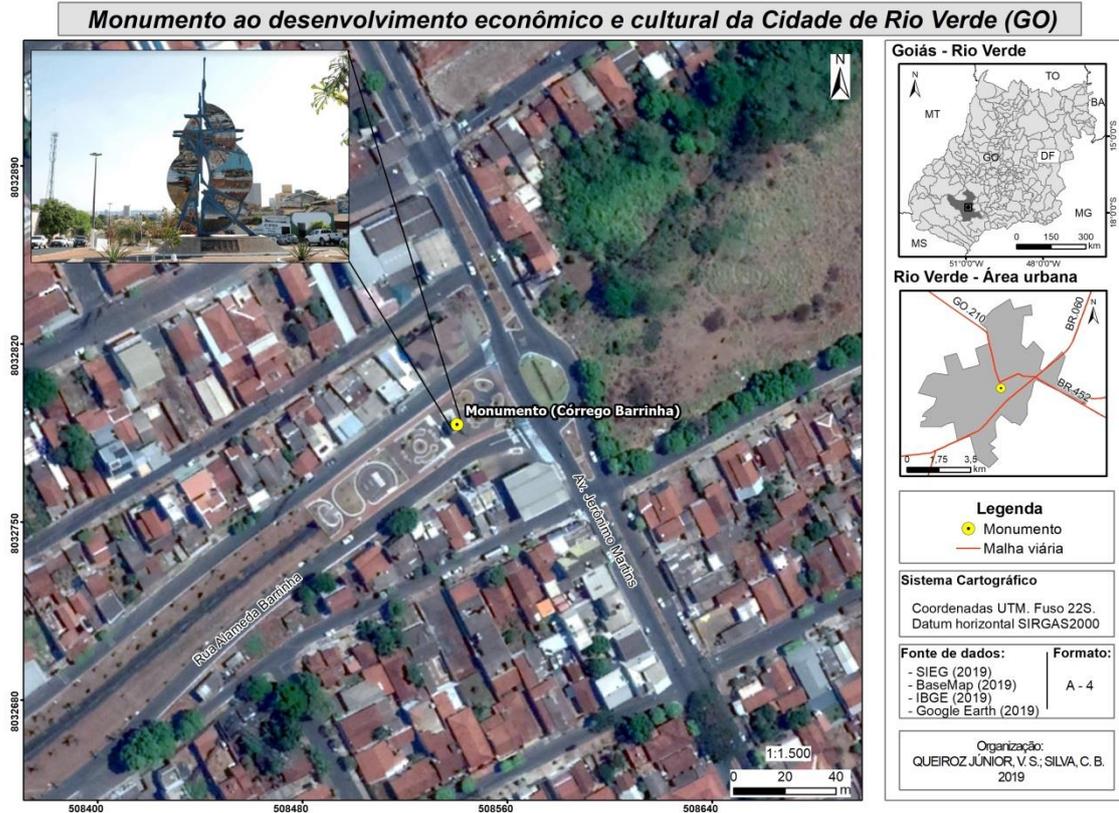
Fotografia 1 - Monumento aos Desbravadores de Rio Verde



Fonte: a autora

E o monumento ao Desenvolvimento de Rio Verde, inaugurado no dia 04 de outubro de 2003 localizado na Avenida Eurico Velloso do Carmo (**Mapa 3, fotografia 2**), que simboliza “o trabalho, a inteligência, e a vontade do nosso povo na grandeza da agropecuária, indústria, comércio e turismo sem esquecer-se das nossas origens, valores e cultura”. O monumento em formato de árvore do Cerrado possui 13 metros de altura e 7 de largura, em cerâmica vitrificada, dupla face, tem o objetivo de estampar o desenvolvimento econômico, cultural e belezas naturais de Rio Verde (RIO VERDE, 2019). Este Monumento simboliza as culturas e tradições dos goianos que exaltam o Agronegócio como o motivo do Desenvolvimento econômico do município, que o propagam como difusor de tecnologias, geração de empregos o que nos faz refletir que o uso do Monumento foi estrategicamente para mostrar o culto ao Agronegócio, como uma ideologia dominante baseado na acumulação de capital no qual se acumulam riquezas nas mãos de grandes corporações.

Mapa 3



À primeira vista, observa-se um monumento com algumas ilustrações mostrando e exaltando o trabalho no campo e os símbolos importantes no decorrer da história do município. Abaixo do monumento em uma placa estará escrito um pequeno texto (**fotografia 3**) pela aluna Ana Carolina Rodrigues Coelho do Colégio Abel Pereira de Castro no ano de 2003, que dedica em algumas linhas ao desenvolvimento de Rio Verde o qual se deve não aos goianos que aqui trabalham e pagam seus impostos para o estado e sim aos imigrantes de todas as partes da região sul e sudoeste do país que se aqui instalaram:

Cidades são como pessoas, existem as que já nascem predestinadas ao sucesso. O desenvolvimento de Rio Verde se deve ao solo, ao clima, e aos pioneiros que aqui chegaram: Mineiros, paulistas, paranaenses, gaúchos, catarinenses e outros imigrantes que formam um amálgama progresso. Este monumento simboliza o trabalho a inteligência e a vontade do nosso povo na grandeza da agropecuária, indústria, comércio e turismo sem esquecer as nossas origens, valores e cultura.

Autor: Ana Carolina Rodrigues Coelho
Colégio Estadual Abel Pereira de Castro
Rio Verde, janeiro – 2003.

Fotografia 3 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Texto Em Homenagem Ao Desenvolvimento Do Município



Fonte: a autora

E também em algumas cerâmicas os nomes dos patrocinadores (**fotografia 4**) que contribuíram para a construção do monumento, como: Banco Itaú, Sementes São Francisco, Refrigerantes Rinco, COMIGO, Viação Paraúna, Imobiliária Rei e Perdigão, Citroen.

Fotografia 4 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Patrocinadores do Monumento ao Desenvolvimento



Fonte: a autora

Para iniciar o debate, levemos em consideração o que o agronegócio precisa necessita para se desenvolver: capital, matéria-prima, mão de obra, tecnologia, políticas e financiamentos públicos. O município de Rio Verde possui matéria-prima e uma região com terrenos com fácil correção de acidez e fertilidade. Com a entrada do capital chegam-se as tecnologias como: sementes, adubos químicos, agrotóxicos, e com ajuda do Estado, que por meio de políticas públicas facilitaram para os agentes econômicos. Com base nestes fatores chegamos aos agentes que trabalham para atender as necessidades do agronegócio no município como: empresas privadas, cooperativas (COMIGO, Sicoob), bancos, instituições de ensino como Instituto federal Goiano, UNIRV etc.

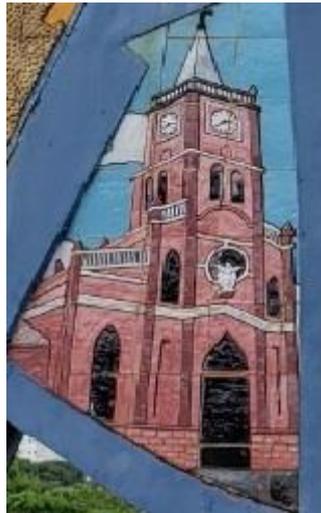
4.1 MONUMENTO AO AGRONEGÓCIO E SEUS FUNDAMENTOS

Rio Verde foi preparado para ser o território do agronegócio, um polo que atrai empresas nacionais e internacionais para atender a demanda da agricultura, e graças a isso o município tem sido tomado como sinônimo de desenvolvimento, e no ano de 2003 é erguido o Monumento ao Desenvolvimento Econômico-Cultural de Rio Verde, em que é fundamentado com imagens que são usadas como símbolos que marcaram a trajetória do município (considerar como trajetória: Modernização, Industrialização, e agronegócio) e contribuíram para fazê-la se tornar a chamada “Capital do Agronegócio”. Com estrutura metálica e em

formato de árvore do Cerrado, na parte das folhas simboliza a produção de Rio Verde juntamente com a fauna e a flora, a parte central ao desenvolvimento histórico-cultural feito pelo artista plástico Luiz Olinto de Paula Leite (RIO VERDE, 2019).

A igreja São Sebastião (**fotografia 5**) foi encomendada pelo padre Mariano em 1 de julho de 1907 e ficou inacabada por um longo tempo, servindo de matriz por décadas, passou por profundas reformas em sua fachada principal, como construção de uma torre, instalação de um relógio e outras placas. Essa igreja é um marco na história do município antes nomeada Igreja de Nossa Senhora das Dores, construída de forma rústica, com paredes de pau a pique e cobertura de capim, ao lado da Praça Ricardo campos. Segundo o senso do IBGE de 2010, Rio Verde possui 109.620 pessoas de sua população que se denominam católica, 40.514 evangélicas e 6.507 espíritas (GESTÃO 2013/2016) (DIOCESE JATAÍ 2012).

Fotografia 5 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Igreja São Sebastião



Fonte: a autora

A Ema, Tucano e a Arara (**fotografia 6**) mostrada no monumento são animais típicos do Cerrado Goiano que representam a fauna e a flora do município, que possui uma diversidade bastante grande que apesar da grande exploração do território e da massiva utilização de agrotóxicos continua extensa e diversa. A abóbora e a flor de abóbora representam o apelido do município “Rio Verde das abóboras” devido em os primórdios do município com a chegada dos bandeirantes terem apenas no povoado abóbora para se alimentarem com isso a abóbora acabou se tornando um grande símbolo para o município. (RIO VERDE, 2019).

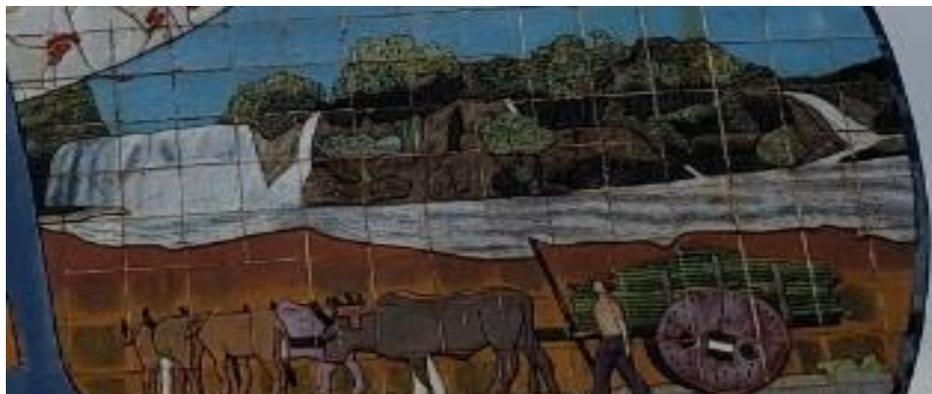
Fotografia 6 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Animais típicos do Cerrado e Abóbora



Fonte: a autora

O Carro de Boi (**fotografia 7**) foi o primeiro veículo de transporte utilizado nos primórdios do município de Rio Verde com a função de transportar materiais pesados, mercadorias e pessoas, ajudando no desbravamento e na construção da então na época vila, e assim, mesmo com o passar do tempo seu uso se tornou uma tradição folclórica fincada na cultura popular dos cidadãos. Homenageado no monumento, percebemos a importância do carro de boi na contribuição cultural e econômica do município (SOUZA, 1958). A cachoeira representa as belezas naturais e turismo ecológico que o município oferece como diversas cachoeiras nas regiões dos distritos: Água Limpa, Fama, Pitanga, Rio Preto e São Tomás (ICMBIO, 2019)

Fotografia 7 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Carro de Boi e Belezas Naturais



Fonte: a autora

A FESURV (**fotografia 8**) atual UNIRV⁸ foi fundada no ano de 1973 e é uma das principais instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (faculdade de filosofia), Furv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação de Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da lei nº 4541, foi criada a Universidade de Rio Verde – UNIRV. Seu campus administrativo em Rio Verde, instalado em uma área de 62 alqueires, também está presente nas cidades Aparecida de Goiânia, Caiapônia, Goianésia e Formosa. Possui cerca de 7000 acadêmicos requeitando um dos 34 cursos de graduação. A Universidade atua junto à comunidade com diversos projetos de extensão com quase todos os cursos da instituição em projetos sociais, o que a torna uma agente municipal que atua em favor dos interesses do município, graças à influência da prefeitura (UNIRV, 2019).

Fotografia 8 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: UNIRV e Estudantes



Fonte: a autora

Os estudantes reunidos na mesa representam a educação no município, que segundo o Censo Escolar de 2012 a rede municipal atendeu 21.570 alunos matriculados em 70 unidades escolares, incluindo zona rural e distritos. De acordo com a pesquisa realizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anízio Teixeira, por meio do Índice de Desenvolvimento em Educação Básica – IDBE, as escolas municipais de Rio Verde

obtiveram, em 2011, a média inicial de 6,0 e para os anos finais do Ensino Fundamental foi de 4,6 (Rio Verde, 2019). Observando os números como na **(tabela 1)** abaixo, no período de 2015 e 2018, ouve aumento nos índices de reprovação no ensino fundamental de 2,9% para 3,6%, a taxa de abandono do ensino fundamental de 0,3% em 2015 subiu para 0,5% em 2018. Já a taxa de abandono no ensino médio de 2015 a 2018 tem diminuído, pois de 6,2% para 5,9%, a taxa de reprovação de 8,5% desceu para 8,1%, o que nos leva a conclusão de que os índices de Rio Verde perante Goiás são pouco representativos.

Tabela 1 - Índices Escolares

Localidade	Variável	2015	2016	2017	2018
Estado de Goiás	Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	5,2	5,3	3,9	3,3
	Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	1,3	1,1	0,8	0,65
	Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	8,4	8	5,2	4,4
	Abandono no Ensino Médio - Total (%)	5,9	5,4	2,3	2,4
	Abandono no Ensino Médio - Estadual (%)	7	6,3	2,8	2,4
Rio Verde	Reprovação no Ensino Fundamental - Total (%)	2,9	4,7	2,4	3,6
	Abandono no Ensino Fundamental - Total (%)	0,3	0,6	0,3	0,5
	Reprovação no Ensino Médio - Total (%)	8,5	10,3	9	8,1
	Abandono no Ensino Médio - Total (%)	6,2	6,1	5,7	5,9
	Abandono no Ensino Médio - Estadual (%)	7,1	7,1	6,8	6,9

Fonte: IDEB Organização: A autora

Rio Verde possui 4 instituições de níveis superior instaladas: IF Goiano (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, o Instituto de Ensino Superior em Rio Verde/Faculdade UNIBRAS, FAR (Faculdade Almeida Rodrigues) e UNIRV (Universidade de Rio Verde). Rio Verde também possui cursos técnico- profissionalizante como por exemplo o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizado) que foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo decreto-lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, com a missão de formar profissionais para a incipiente indústria nacional, o SENAI forma alunos para atender o polo industrial instalado no município. O SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) que se ocupa do aperfeiçoamento até a qualificação de mão-de-obra para os setores de serviços e comércio em geral. SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas) desenvolve atividades ligadas a qualificação dos empresários e funcionários voltada especialmente para micro e pequenos e médios empresários (RIO VERDE, 2019).

Fica evidente que a Educação no município de Rio Verde destaca se na oferta de cursos de qualificação para atender a demanda no município das grandes indústrias, e observando a (**tabela 2**) nota-se que nas instituições públicas de rede Estadual o número de escolas nos anos de 2007, 2010, 2014 e 2018 permanece a mesma quantidade de 19 escolas, e na rede Municipal com umas pequenas variações nos anos de 2002 com 57 escolas, nos anos de 2007 com 66, e 2010 71 escolas, 2014 69 e 2018 com 73. No número de escolas particulares houve diminuições em do ano de 2017 em relação ao ano de 2010 de 28 escolas para 25 escolas. É perceptível a representação dos estudantes no monumento, representando a educação como fonte que impulsionou e impulsiona o crescimento no município.

Tabela 2 - Quantidade de Instituições de Ensino

Localidade	Variáveis	2002	2007	2010	2014	2018
Estado de Goiás	Total	4.960	4.398	4.575	4.552	4668
	Federal	8	9	11	18	27
	Estadual	1.263	1.108	1.102	1.051	1050
	Municipal	2.613	2.370	2.365	2.383	2455
	Particular	1.076	911	1.097	1.100	1136
Sudoeste Goiano	Total	276	235	244	241	245
	Federal	3	3	3	3	3
	Estadual	83	66	68	63	62
	Municipal	152	121	129	127	130
	Particular	40	47	46	50	50
Rio Verde	Total	110	111	119	121	120
	Federal	1	1	1	1	1
	Estadual	22	19	19	19	19
	Municipal	57	66	71	69	73
	Particular	30	25	28	32	27

Fonte: IDEB Organização: A autora

O Homem no pasto tirando leite representa a mão de obra no campo e a cadeia produtiva do leite (**fotografia 9**) que sempre esteve presente no município e em suas regiões, o que nos lembra de que o surgimento do município foi devido à isenção de impostos e incentivo a criação de bovinos. Antes da introdução dos *pacotes tecnológicos* era comum a prática de tirar leite á mão diretamente na vaca o que se tornou um símbolo cultural no município.

Fotografia 9 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cadeia produtiva Bovino de Corte e Leite



Fonte: a autora

A Cadeia Produtiva do Leite (**Tabela 3**) segundo dados do IBGE (2019) tem produzido um total de 65800 toneladas no ano de 2018 o que rendeu a posição 5 no ranking de produção de leite no Estado de Goiás e 35º a nível nacional, uma queda em relação ao ano de 2017 que produziu 71300 toneladas de leite. A Cadeia Produtiva do Leite possui 4 agentes econômicos: o produtor, a indústria, o varejo (supermercados pontos de venda) e o consumidor, possuindo tais agentes Rio Verde tem a Cooperativa PROLEITE (Cooperativa Mista dos Produtores de Leite e Região) fundada em 2011 que tem por objetivo movimentar o comércio atacadista de leite e laticínios, voltado para distribuição para outros comerciantes, centros distribuidores ou diretamente para empresas, pessoas físicas consumidores em larga escala e também compreende uma variedade de produtos laticínios como: leite integral, desnatado, resfriado, etc. (PROLEITE, 2019).

Tabela 3 - Produção de Leite

Localidade	Variável	2002	2006	2010	2014	2017
Estado de Goiás	Rebanho de Vacas Ordenhadas (cab)	2.217.158	2.293.105	2.479.869	2.658.373	1.984.981
	Leite (mil l)	2.483.367	2.613.626	3.193.734	3.684.341	2.989.833
Sudoeste Goiano	Rebanho de Vacas Ordenhadas (cab)	267.487	257.150	264.564	2.658.373	243.304
	Leite (mil l)	415.246	397.835	475.214	539.745	405.339
Rio Verde	Rebanho de Vacas Ordenhadas (cab)	40.000	34.000	43.700	49.000	41.000
	Leite (mil l)	70.000	61.000	78.800	91.000	71.300

Fonte: IMB Organização: A autora

Rio Verde que iniciou a exploração econômica da cadeia produtiva bovina (**Tabela 4**) a partir da lei nº11 que isentava o pagamento de impostos para criadores de gado bovino, possui grande notoriedade em tal atividade, no ano de 2017 com rebanho de 341.566 cabeças de gado permitindo grande participação no rebanho nacional, com 40% de carne para exportação. O município possui diversos frigoríficos e indústrias processadoras de carne como a JBS (FRANCO, 2018)

Tabela 4 - Produção de Carne Bovina

Localidade	Variável	2002	2005	2010	2014	2017
Estado de Goiás	Rebanho Bovino (cab)	20.101.893	20.726.586	21.347.881	21.538.072	22.835.005
Sudoeste Goiano	Rebanho Bovino (cab)	3.618.247	3.378.000	3.278.260	3.018.339	3.369.723
Rio Verde	Rebanho Bovino (cab)	400.000	343.000	400.000	330.000	341.566

Fonte: IMB Organização: A autora

A COMIGO (Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano) fundada em 06 de julho de 1975 (**fotografia 10**), por 50 produtores rurais, empresa do gênero cooperativa de beneficiamento, industrialização e comercialização de produtos agropecuários, possui um quadro social de 7.518 cooperados (2018), 2.471 funcionários (2018), e um faturamento anual de R\$4,3 bilhões em 2018. A COMIGO assim como as cooperativas da época, conseguiram se erguer graças ao Governo Federal que estimulou o crescimento das cooperativas por meio do banco do Brasil e do BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), pois com essa ajuda ficou mais fácil o financiamento das construções de silos e armazéns.

Fotografia 10 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cooperativa COMIGO



Fonte: a autora

A cooperativa se tornou um símbolo importante do processo de Modernização da agricultura em Rio Verde, devido à utilização dos recursos dos *pacotes tecnológicos* como insumos, máquinas, fertilizantes, sementes e defensivos (COMIGO, 2019) (PIZARRO, 2017). No (**Quadro 1**) se tem as principais ações da COMIGO no município de Rio Verde.

Quadro 1 - Acontecimentos COMIGO

Ano	Acontecimento
1975	- Fundação da COMIGO./
1976	- Abertura da primeira loja de bens de consumo em Rio Verde - Cria-se a DAP (Departamento de Assistência Técnica) - Aquisição da área atual do complexo industrial na rodovia BR-060 km 389
1980	-Primeira exportação de soja para a Suíça
1982	-Início da construção da unidade esmagadora de soja e três armazéns graneleiros em Rio Verde
1983	-Início das atividades da agroindústria de soja (esmagamento e refino)
1984	-Aumenta o processamento de soja e cria linha de envasamento de óleo refinado - A necessidade de lenha para abastecer a unidade agroindustrial, adquire 372 hectares para plantio de eucalipto. -Cria dois laboratórios: análise de solos e de patologia animais
1985	Cria a transportadora COMIGO Ltda. para garantir o transporte dos produtos agrícolas e industrializados
1991	-No complexo agroindustrial de Rio Verde são construídas unidades de
1991	descaroçamento de algodão e fábrica de ração
1993	-Inauguração da indústria de laticínios no complexo agroindustrial de Rio Verde
1993	com capacidade de 100mil litros/dia
1995	-Assina contrato de parceria com a empresa Nieuw Dalland (Holanda) para o desenvolvimento do núcleo genético de suínos
	-Instaladas misturadores de fertilizantes

1996	-Instalada unidade de beneficiamento de sementes de soja -Início da desativação das lojas de consumo -Denomina-se por meio do novo estatuto de Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano
1998	-Mudança do nome de Cooperativa Mista dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano para A Cooperativa Mista dos Produtores do Sudoeste Goiano (COMIGO) e o desenvolvimento da região de Rio Verde-GO
2000	Recebe leite somente no sistema a granel para atender as novas exigências de legislação
2001	Inaugura armazém com capacidade para 1,4 milhão de sacas
2002	-Inauguração do CTC (Centro Tecnológico COMIGO) -Realiza o 1º Encontro Tecnológico COMIGO (Feira Agropecuária Dinâmica)
2003	-Adquire o armazém de transbordo da região do Rio Preto no município de Rio Verde (GO 174 km 26)
2004	-Inauguração do parque Agroindústria Rio Verde unidade de processamento de 2500 t/dia de soja e armazém para farelo de soja com capacidade de 25 mil toneladas.
2006	-Inauguração do armazém no parque industrial de Rio Verde com capacidade de 90 mil toneladas
2010	Inaugura armazém graneleiros no complexo industrial de Rio Verde com capacidade de 1,5 milhão de sacas
2011	Reforma da primeira unidade de esmagamento de soja após 27 anos
2012	Inauguração da fábrica de suplemento mineral -Inauguração do complexo industrial de Rio Verde novo laboratório para análise de produtos alimentícios, matérias primas e análise de solo.
2015	-Inauguração da fábrica de rações: rações poletizadas para equinos, coelhos, rações extrusadas para cães e peixes e rações para ruminantes. -Duplicação do processamento de leite -Fábrica de fertilizantes com produção de 240t/h

Fonte: PIZARRO, 2017 pág. 103-105.

Com base nos principais acontecimentos percebemos a representatividade que a COMIGO possui no monumento, pois representa a união dos esforços de produtores rurais da época em conseguir meios para melhorar o modo de produção como armazenamento de grãos compra de sacos etc. e com a ajuda do Governo Federal que fomentou a criação e expansão das cooperativas com intermédio do Banco do Brasil e BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo). (COMIGO, 2019)

Na imagem uma colheitadeira (**Fotografia 11**) colhendo uma das culturas mais significativas de Rio Verde: a soja. Sua produção tem sido notável por ter apenas crescido devido a demanda por rações para atender a agropecuária. Sabe-se que por volta de 1967 começaram os primeiros plantios de soja, em propriedade privada no município de Rio Verde em propriedade privada pela família Penha.

Fotografia 11 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Máquinas, equipamentos e cadeia produtiva da soja



Fonte: a autora

Na **(tabela 5)** abaixo é possível perceber que dos anos 2000 com uma produção de soja de 507500 toneladas só cresceu, pois de acordo com os dados de 2018 produziram 1,170 000 toneladas. Rio Verde possui grande representatividade na produção de soja perante o Sudoeste Goiano, produzindo 71,66% da soja na região.

Tabela 5 - Produção de Soja

Localidade	Variável	2000	2005	2010	2015	2018
Estado de Goiás	Soja Área Colhida (ha)	1.491.066	2.663.380	2.445.600	3.260.02	3.291.668
	Soja Quantidade Produzida (t)	4.092.934	6.983.860	7.252.926	8.606.21	11.395.43
Sudoeste Goiano	Soja Área Colhida (ha)	220.360	364.100	346.720	459.770	452.700
	Soja Quantidade Produzida (t)	570.288	1.155.606	1.091.843	1.262.36	1.632.755
Rio Verde	Soja Área Colhida (ha)	175.000	265.000	265.000	310.000	325.000
	Soja Quantidade Produzida (t)	507.500	715.500	768.500	744.000	1.170.000

Fonte: IMB Organização: A autora

Assim como no restante do país, Rio Verde teve o número de uso de máquinas agrícolas cada vez maiores, o que nos mostra a dependência de técnicas e tecnologias para a produção de grãos para consumo e para exportação. Os usos dos tratores representam o avanço do campo que antes usavam a tração animal para o uso mecânico na produção

umentando assim a capacidade de uma maior produção. As colheitadeiras apresentam toda a diferença na produção agrícola no município, que antes não era utilizada pois o Sudoeste Goiano atinge uma taxa crescimento de 546%, entre 1970 a 1985 o Brasil teve um acréscimo de apenas 12% no número de colheitadeiras, Centro-Oeste 386%, Rio Verde possui diversas empresas especializadas na venda de máquinas agrícolas como Rivema, Jhon Dree, Guimarães Máquinas Agrícolas, eventos internacionais como a TCNOSHOW evento realizado anualmente pela cooperativa COMIGO (PIZARRO, 2017).

Tendo como centro de origem a África e parte da Ásia, o sorgo é uma cultura antiga que a partir do fim do século passado que obteve um grande desenvolvimento em muitas regiões agrícolas do mundo, eleito o quinto cereal mais importante em termos de quantidade produzida no mundo em quinto lugar, ficando atrás apenas pelo trigo, arroz, milho e cevada. Em Rio Verde muitos agricultores da cultivam o sorgo (safrinha), devido à grande parte dos produtores optarem por produzirem maior quantidade de milho, a procura por sorgo se torna alta seu consumo é tanto para a produção agropecuária no feitiço de rações sendo o maior consumo por aves e bovinos (BARROS, 2008).

Na **(tabela 6)** observa-se que a quantidade produzida só aumentou, e a área colhida só diminuiu em relação a 2005, depois manteve uma média o que significa que o interesse pelo sorgo no município de Rio Verde tem crescido e com o uso de tecnologia se consegue colher mais plantando em áreas pequenas. No comparativo com o Estado de Goiás o Município possui boa representatividade assim como no Soeste Goiano.

Tabela 6 - Produção de Sorgo

Localidade	Variável	2000	2005	2010	2015	2018
Estado de Goiás	Sorgo Área Colhida (ha)	175.850	276.065	245.308	243.974	253.775
	Sorgo Quantidade Produzida	287.502	510.869	611.665	898.123	895.354
Sudoeste Goiano	Sorgo Área Colhida (ha)	3.890	12.970	19.685	33.050	33.050
	Sorgo Quantidade Produzida	7.215	37.760	56.185	142.180	126.340
Rio Verde	Sorgo Área Colhida (ha)	35.000	65.000	30.000	20.000	30.000
	Sorgo Quantidade Produzida	63.000	97.500	72.000	84.000	126.000

Fonte: IMB Organização: A autora

O milho representa uma importância econômica grande na região devido às diversas formas de sua utilização como para consumo humano, animal e processamento industrial

sendo a maior parte do consumo de milho na região de Rio Verde para alimentação animal. Com a Indústria da BRF Foods instalada no município faz com que o aumento na produção do milho seja grande devido ao alto consumo das granjas para a composição de rações para os animais: suínos e aves e também para alimentação de bovinos e pequenos animais (DUARTE, 2000).

Vê-se que na (**tabela 7**) desde os anos 2000 que é poucos anos após a chegada da BRF a produção do milho foi crescendo juntamente com a demanda da empresa, as áreas foram aumentando de acordo com a produção.

Tabela 7 – Produção de Milho

Localidade	Variável	2000	2005	2010	2015	2018
Estado de Goiás	Milho Área Colhida (ha)	839.844	614.709	878.062	1.401.843	1.489.108
	Milho Quantidade Produzida (t)	3.659.475	2.855.538	4.888.817	9.512.503	8.934.855
Sudoeste Goiano	Milho Área Colhida (ha)	57.100	44.150	64.462	98.410	135.015
	Milho Quantidade Produzida (t)	298.008	285.415	524.787	768.134	1.005.373
Rio Verde	Milho Área Colhida (ha)	60.000	31.000	104.000	219.000	245.500
	Milho Quantidade Produzida (t)	237.500	132.000	501.600	1.512.900	1.328.100

Fonte: IMB Organização: A autora

No monumento o milho, sorgo e o suíno (**fotografia 12**) representam a instalação no município de Rio Verde da BRF Foods nos anos 1990 pela implantação do projeto Buriti que trabalha com o processamento de aves e suínos para produtos da linha perdigão, Sadia, Qualy e Kidelli que compõem uma extensa e bem-sucedida linha de frios e alimentos congelados que causaram mudanças bem notórias na região. Com a alta demanda por grãos (milho, sorgo e soja) para compor a alimentação das aves-suínos fez alavancar como já observado anteriormente toda a produção no Sudeste-Goiano, isto é grande parte da quantidade produzida de grãos são para atender a demanda das granjas que são ligadas a BRF. (BRF FOODS, 2019)

Fotografia 12 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Sorgo, Milho e Suíno



Fonte: a autora

O complexo agroindustrial das aves (**fotografia 13**) e dos suínos é um sistema integrado com atividades produtivas interdependentes em que a cadeia começa nos grãos (soja, milho, sorgo, milho e óleo de produtos) que são comprados de produtores locais (cooperativas, empresas cerealistas) que são enviados para as fabricas de ração animal para abastecerem as granjas em que são criados com rígidos controles sanitários, após atingirem a idade determinada vão para a indústria para serem abatidos e processados, e assim irem para os centros de distribuição em que serão enviados para o comércio nacional e internacional (BRF FOODS, 2019)

Fotografia 13 - Monumento ao Desenvolvimento Econômico: Cadeia Produtiva de Aves



Fonte: a autora

As granjas de aves e suínos estão em ambientes distintos, sendo a de aves separadas em: Produção de Matrizes (SPM), Produção de Ovos (SPO) e Criação de Frangos (FGO). Os

suínos em Produção de Matrizes (SPMS), Produção de Leitões (SPL), E Sistema Terminal de Leitões (STL). A empresa também está presente em cidades vizinhas como Jataí e Mineiros, fazendo com que haja bastantes relações de transporte e produtos devido a parcerias no abastecimento de grãos para as granjas e produção de determinados produtos (BRF FOODS, 2019) (PIZARRO, 2017).

O suíno, milho, sorgo e soja no Monumento representa a consolidação do Agronegócio no município de Rio Verde, com alto uso de incentivos fiscais, uso de tecnologia, relação da indústria com o campo, relações comerciais e financiamentos públicos que fazem da empresa a maior no município com representatividade na compra do que se produz no campo e na geração de empregos diretos e indiretos através da sua cadeia produtiva de aves-suínos, produzindo cada vez mais como mostra na (**Tabela 8**) abaixo que graças a todos os insumos que aqui a ela é oferecido o abate desde que se instalou no município é cada vez maior, em 1998 abatendo 186.000 cabeças de aves e 29.000 de suínos e em 2017 de aves 13.000.000 cabeças e suínos 770.000 cabeças, é possível notar a grande expressão em produção de Rio Verde em relação ao Sudoeste Goiano e ao Estado de Goiás (PIZARRO, 2017).

Tabela 8 - Produção de Aves e Suínos

Localidade	Anim.	1998	2005	2010	2014	2017
Estado de Goiás	Aves	19.162.752	39.942.492	55.156.362	62.896.045	77.058.576
	Suínos	1.034.767	1.499.138	2.046.727	2.016.940	2.053.065
Sud. Goiano	Aves	2.388.750	7.209.668	11.976.850	15.577.550	21.289.330
	Suínos	105.560	103.007	111.810	126.800	118.240
Rio Verde	Aves	186.000	9.460.000	12.350.000	13.300.000	13.000.000
	Suínos	29.000	317.000	718.000	760.000	770.000

Fonte: IMB (2019) Organização: A autora

4.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO EM RIO VERDE

O termo Desenvolvimento Econômico é mencionado em diversas áreas de estudos como Geografia, História e Economia com o equívoco do conceito de Crescimento econômico. Esses dois conceitos são bastante confundidos na prática, porém, seus conceitos são distintos (VIEIRA; SANTOS. 2012). Segundo SANRONI (1999) o conceito de Desenvolvimento Econômico:

[...] Crescimento econômico (aumento do Produto Nacional Bruto per capita) acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia [...]

No contexto o autor pontua que desenvolvimento não basta apenas crescer em quantidade, mas ser acompanhado de fatores que não sejam apenas valores (quantidade) e sim melhoria do padrão de vida das pessoas e por mudanças básicas na economia. Tradicionalmente se usa a palavra desenvolvimento como algo pequeno, novo que se tornou grande, ou como algo que detém grandes quantidades seja de capital ou bens patrimoniais.

Crescimento Econômico SANDRONI (1999) define como:

Aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de um determinado país ou área econômica. É definido basicamente como o índice de crescimento anual do produto Interno Bruto (PNB) per capita. O crescimento de uma economia é indicado ainda pelo índice de crescimento da força de trabalho, pela proporção da receita nacional e investida pelo grau de aperfeiçoamento tecnológico.

Em O Mito do Desenvolvimento Econômico Celso Furtado (1974) afirma que o desenvolvimento econômico é um mito, segundo Plein e Filippi (2012):

(a) Não pode ser generalizado aos moldes dos países desenvolvidos; (b) existem obstáculos do ponto de vista dos recursos naturais; (c) existem problemas estruturais no Brasil, onde predomina o consumo privilegiado de poucos, o que amplia as desigualdades sociais (2012, pag. 17).

Com base na colocação (a) de Plein e Filippi (2012) o os países desenvolvidos produzem bastante utilizando os recursos provenientes do meio ambiente o que inevitavelmente atinge os recursos da natureza causando impactos, como dito na colocação (b) os obstáculos do ponto de vista natural se resume na escassez da matéria-prima que resulta num meio ambiente prejudicado. Os problemas estruturais dizem respeito ao sistema capitalista de produção em que o dito “Desenvolvimento” beneficia poucos e exclui as massas causando as desigualdades sociais.

Baseando-se nos conceitos de Desenvolvimento e Crescimento nota-se que Rio Verde é um município que possui o potencial de Crescimento econômico, pois tem uma capacidade produtiva (lavouras de grãos e pecuária) que como provado anteriormente cresce cada vez mais em relação aos anos anteriores, e para medir o Desenvolvimento precisa – se saber o que

o Município proporciona a sua população em termos de qualidade, porém o poder aquisitivo fica nas mãos das corporações acirrando as desigualdades sociais.

O município recebe um grande fluxo de pessoas que imigra a procura de emprego devido ao agronegócio, que ofertam mão-de-obra nas grandes corporações e empresas terceirizadas. Sua infraestrutura cresce disparadamente, e as ruas do município frequentemente são recapadas. O município possui rede de água, esgoto, vias pavimentadas, energia elétrica e telecomunicações. A rede de energia elétrica utilizada é a ENEL que precisa atender a demanda do município, indústrias e granjas, já houve vários manifestos contra a empresa no município no último ano. No saneamento básico a cidade é abastecida por água captada junto aos ribeirões Abóbora e Laje que são encaminhadas para a estação central onde recebem o tratamento necessário para distribuição, em 2001 foi concluída a estação de Rede de Esgoto que trata de 57,10% do esgoto captado. (RIO VERDE, 2019)

O município conta com cachoeiras nos arredores e no distrito de Ouroana (66 km de Rio Verde) e como turismo local, feiras e eventos ligados ao agronegócio como a Expo Rio Verde feira agropecuária organizada pelo Sindicato Rural de Rio Verde que já possui 55 edições, a Tecnoshow COMIGO que é uma feira nacional de tecnologia agrícola. Com muitas empresas no ramo de veículos concessionárias como: Chevrolet, Wolksvagen, Ford, Fiat, Hyundai, Citroen, Yamaha, Honda, Toyota etc Apesar de tantas empresas no ramo de concessionárias uma parte significativa da população que na maioria são estudantes e trabalhadores utilizam o transporte público que é fornecido por apenas uma empresa a Viação Paraúna que abrange todo o município.

Desde a consolidação do agronegócio no final dos anos 1990, houve alterações na oferta de mão de obra e na oferta de empregos, como podemos observar na (**tabela 10**) o número de pessoas admitidas de 1998 á 2017 só aumentou, com um percentual de 324,21%, porém, de 2010 a 2017 ouve um decréscimo de 7,64% nas admissões, o número de desligamentos é significativo em relação ao número de admitidos, comparando-se quase se iguala ao número de pessoas admitidas, de 1998 com 4.847 desligamentos á 2018 sofreu aumentos chegando a 24.562 desligamentos o que representa uma rotatividade grande entre admissão e demissão (IMB. 2019).

Tabela 9 - Pessoas admitidas, demitidas e quantidade de empregos.

Localidade	Variável	2000	2005	2010	2015	2017
Estado de Goiás	Admitidos	298.637	380.208	688.867	655.573	577.658
	Desligados	254.529	348.536	604.892	680.124	552.288
	Empregos	663.902	944.927	1.313.641	1.501.397	1.515.422
Sudoeste Goiano	Admitidos	8.603	16.543	25.125	22.943	23.140
	Desligados	6.877	15.029	24.714	23.786	22.331
	Empregos	22.699	35.094	48.105	58.172	58.523
Rio Verde	Admitidos	8.848	15.105	28.023	28.457	26.034
	Desligado	7.117	13.942	24.952	30.246	24.562
	Empregos	17.905	35.776	47.426	58.437	57.673

Fonte: IMB 2019

Organização: A autora

Segundo dados (IBGE, 2017) o salário médio da população rio verdense foi de 2,5 salários mínimos, que se comparado a outros municípios do Estado ocupava as posições 24 de 246 respectivamente. No ranking nacional de cidades ocupava a 527 de 5570, no Estado 224 de 246° e na microrregião 18° lugar. O município possui um PIB per capita de R\$ 39.288,71.

Os resíduos e dejetos produzidos das aves e dos suínos afetam o leito dos rios que na residem na região do Sudoeste Goiano que possuem Regiões Hidrográficas do Paraná (Bacia do Rio Paranaíba, Bacia do Rio Araguaia, Bacia do Rio Aporé). Um dos grandes desafios do município é conter os resíduos e dejetos levando em consideração a velocidade e o aumento da produção cada vez maior (GOIÁS, 2011; GUIMARAES, 2010).

Segundo Barreto e Ribeiro (2006) foram verificados no município desmatamentos para uso do solo e infrações de desmatamento ilegal e afirmam que a atividade se dá para que a agropecuária e a agricultura cresçam. Após examinarem o uso de solo em Rio Verde concluíram que houve drástica redução das vegetações, e as áreas desmatadas foram incorporadas a agropecuária. Já houve suspeitas quanto a contaminação das águas pelo uso de fertilizantes e agrotóxicos, a SANEAGO empresa que realiza o tratamento da água fez análise bruta da água entre 2004 e 2005 e disseram que o nível estava dentro dos parâmetros, porém as autoras Barreto e Ribeiro (2006) afirmam que essa pesquisa foi bastante restrita.

Um dos acontecimentos mais marcantes causados pelo uso de agrotóxicos aconteceu no dia 13 de maio de 2013 onde 92 pessoas (alunos, professores e funcionários) da escola Municipal Rural São José do Pontal a 115 km do município de Rio Verde foram intoxicadas devido à pulverização de agrotóxicos via aérea sobre uma lavoura de milho o que nos leva a

refletir o quanto não existe consideração e respeito à vida humana diante da perspectiva de produzir mais e consequentemente se ter mais lucro. A notícia na época tomou grandes proporções e rapidamente foram presos o proprietário da fazenda, o coordenador e o piloto da empresa foram presos, porém, soltos após pagarem fiança. A empresa AEROTEX foi multada pela Secretaria do Meio Ambiente de Recursos Hídricos do Estado de Goiás, pela quantia de 125.000,00 que evidentemente não ameniza o impacto causado por tal ação e seus efeitos sociais sobre a vida das pessoas. (LIMA, 2015).

Como podemos observar Rio Verde recebeu o Agronegócio no qual se propaga grandes produções, uso de tecnologias, porém existe outro lado da história do qual é de grande peso: impactos socioambientais. PIZARRO (2017) pontua:

“A este processo denominamos de Agronegócio responsável pela introdução maior de novas tecnologias na produção agropecuária e, também, de relações comerciais mais complexas como o imposto pelo sistema de integração de animais”. A empresa Global-Local consome o espaço e a produção agropecuária do Sudoeste Goiano criando impactos socioambientais significativos como movimentos migratórios de populações (crescimento populacional superior à média do país, do estado e do Centro-Oeste, concentração de capitais, arrecadações de impostos, inchaço de cidades (Rio Verde, Jataí e Mineiros, por exemplo)).

Pizarro (2017) afirma que o município possui impactos socioambientais e que estes se devem a empresa BRF FOODS que utiliza o espaço e produção agropecuária para seu complexo grãos-aves-suínos, e com isso os impactos ambientais e sociais ganham notoriedade como o movimento migratório acima da média do país o que não é recebido positivamente pela infraestrutura do município causando inchaço nas cidades, pois este também conta com impacto de acumulação de capitais nas mãos das corporações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Agronegócio passou por três fases para se consolidar no município de Rio Verde: Modernização da Agricultura na década de 1970 com substituição da pecuária bovina extensiva por sistema semi extensiva e lavouras de arroz, soja e milho, Mecanização da agricultura com máquinas para plantar e colher, maior investimento na infraestrutura na construção de estradas, silos, e uso de energia elétrica, Industrialização da Agricultura em que foram instalados os Complexos Agroindustriais para atender a demanda da agricultura que se expandia com a instalação de unidades processadoras de grãos, adubos e sementes, e enfim no Agronegócio que com seu modo de produção capitalista concretizou a relações entre campo-indústria-cidade em que determinou a maneira de produção agropecuária que se tornou em grande escala, intensificação de pesquisas (PIZARRO, 2017).

O Monumento representa a riqueza do município. Grandes lavouras de grãos (soja, milho, sorgo), o complexo de aves-suínos tendo como grande produtora a empresa BRF Foods que direta e indiretamente é a maior fornecedora de empregos, a cultura do município: as abóboras que é símbolo do início do começo do município, as belezas naturais do Cerrado, a fauna e a flora nativa do centro-oeste, a educação que representa as pesquisas, novas técnicas e tecnologias introduzidas. Mas também representa a alta concentração de fundiária na mão dos grandes latifundiários, concentração de capital no poder das grandes multinacionais, o alto custo de vida, os danos socioambientais causados ao meio ambiente que direta e indiretamente afetam a vida da população.

Facilmente se poderia concluir apenas com uma imagem de orgulho a fonte de “renda do município”, pois interpretando em outras palavras o monumento foi erguido em homenagem ao Agronegócio. E o nome do conteúdo desse conjunto de imagens se define agronegócio, que para esta autora é: Transformação de um determinado lugar/região/território pela tecnologia e pelos interesses do capital, e tem por objetivo final o lucro. Através das representações desse monumento podemos nos indagar e nos permitir uma análise crítica de como o agronegócio transformou e transforma o município de Rio Verde, que utilizado através do monumento para se autodenominar o autor do Desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Ronaldo Conde. **Abrindo o pacote tecnológico: Estado e pesquisa agropecuária no Brasil**. São Paulo: Polis; Brasília CNPq. 1986.

BARRETO, C.A; RIBEIRO, H. Agricultura e Meio Ambiente em Rio Verde (GO). **InterfacEHS Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente** – v.3, n.1, artigo 5. Jan/abril. 2006

BARROS, Alexandre Stremel. **Viabilidade agronômica de híbridos de milho, sorgo e girassol em safrinha no município de Rio Verde, Go**. Universidade de Rio Verde Mestrado em Produção Vegetal, junho de 2008.

Blogger Diocese de Jataí, Goiás, Brasil 2012. Disponível em: <<http://diocesedejatai.blogspot.com/p/diocese-de-jatai.html?fbclid=IwAR3vKHkoxEazNWu8bR09H5L0YMdmRtY3xHEtXY0dF4dJwuD178ZEc4v-SA>> Acesso 25 set 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: cursos no Collège de France (1989-92). São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 493 p. Tradução Rosa Freire d'Águiar.

BRF FOODS. Acesso disponível em: <<https://www.brf-global.com/sobre/a-brf/nossa-historia/>> Acessado em 23 de agosto 2019

CASTRO, S. S. **Avaliação de impactos ambientais – município de Rio Verde (GO)** – relatório técnico parcial I: mapas temáticos de serviços e memoriais explicativos. UFG, IESA, 2009 (mimeo).

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Tradução Luciano Vieira Machado São Paulo: Estação Liberdade/ Unesp, 2001.

COMIGO. Disponível em <<https://comigoserver.com.br/empresa> > Acessado em 25 de set 2019.

DUARTE, J. DE O. **Sistemas de Produção: cultivo do Milho**. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2000.

Franco, F, V. Agrolink Estatísticas Agropecuárias. Acessado em 25/11/2019. Acesso disponível em <https://www.agrolink.com.br/colunistas/rio-verde--potencia-do-agronegocio-goiano_411384.html >

Fundação Municipal de Cultura: Secretária Municipal de infraestrutura e desenvolvimento Urbano; Secretária Municipal de Ação Urbana e Serviços Públicos Gestão 2013/2016.

GOIÁS. **Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás**. Ranking dos Municípios Goianos: 2009. Goiânia: SEPLAN, 2010

GOIÁS. Superintendência de Recursos Hídricos. Secretária de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **Proposta de instituição dos Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios do Sudoeste**

Goiano: CBH Sudoeste Goiano. 2011. Disponível em < <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2015-11/cbh-afluentes-goianos-do-baixo-paranaiba---proposta-de-instituicao.pdf>> Acesso em out de 2019.

GUIMARÃES, Gislene Margaret Avelar. **Agronegócio, Desenvolvimento e sustentabilidade: Um estudo de caso em Rio Verde Goiás.** 2010. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **Produção Agrícola Municipal** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

ICMBIO – Disponível em < <http://www.icmbio.gov.br/portal/> > Acessado em 30 de set 2019.

IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos / Secretaria de Estado da Economia / Governo de Goiás, 2019. Disponível em < <http://www.imb.go.gov.br/bde/> >

LIMA JÚNIOR, J. **A vítima como sujeito de direitos: a “chuva” de agrotóxico em Rio Verde-GO.** 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

MICHAELIS. **Dicionário Prático de Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

MONUMENTO. **Dicionário Online de Língua Portuguesa.** 25 set. 2019. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/monumento/>> acesso 25 set. 2019.

PIZARRO, Roberto Eduardo Castillo; ALMEIDA, Maria Geralda; DORETO. Givaldo. **O Agronegócio e as Potencialidades Turísticas do Município de Rio Verde Goiás.** Revista NERA (UNESP), 2007.

PIZARRO, Roberto Eduardo Castillo; **O AGRONEGÓCIO E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DA REGIÃO DE PLANEJAMENTO SUDOESTE GOIANO.** 2017. 329 pag. Tese (Doutorado). Programa de pós-graduação em Geografia. Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

PLEIN, C; FILIPPI, E, E; **Do mito do desenvolvimento econômico ao mito do progresso: uma homenagem a Celso Furtado e Gilberto Dupas.** *Perspectiva Econômica*, 8(1): 13-23, janeiro-junho 2012.

PROLEITE (Cooperativa Mista dos Produtores de Leite) Disponível em < <http://cnpj.info/PROLEITE-COOPERATIVA-MISTA-DE-PRODUTORES-DE-LEITE-DE-RIO-VERDE-E-REGIAO-R-Setenta-E-Dois-345-Galpao01-Rio-Verde-GO-75903460/KpJA/> > ACESSADO EM 04/10/2019

RIEGL, Aloïs. **Le culte moderne des monuments. Son essence et sa genèse.** Paris: Seuil Tradução Daniel Wiczorek, 1984.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. 1º Ed. Editora Best Seller, São Paulo, 1999.

Site Prefeitura de Rio Verde Goiás – Secretária de comunicações: Disponível em <
<http://www.rioverde.go.gov.br/i.php?si=aci&id=5> > Acessado em 01/08/2019

SOARES, Fernando Uhlmann; MARQUES, Ana Carolina de Oliveira. Componentes iconográficos na paisagem urbana da cidade de Rio Verde, Goiás, Brasil. **Revista Sapiencia Sociedade Saberes e Práticas Educacionais (ueg) Issn 2238-3565**, Santa Helena, v. 7, n. 4, p.170-198, dez. 2018.

SOUZA, Bernadinho José; **Ciclo do Carro de Boi no Brasil**. Ed 30. 1958. Companhia Editora Nacional. São Paulo.

UNIRV. **Universidade Federal de Rio Verde**. Acesso disponível em (<http://www.unirv.edu.br/>) 2019. Acessado em 24 de set 2019.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José. **Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. G&DR. V. 8, n.2, p. 344-369, mai-ago/2012, Taubaté, SP